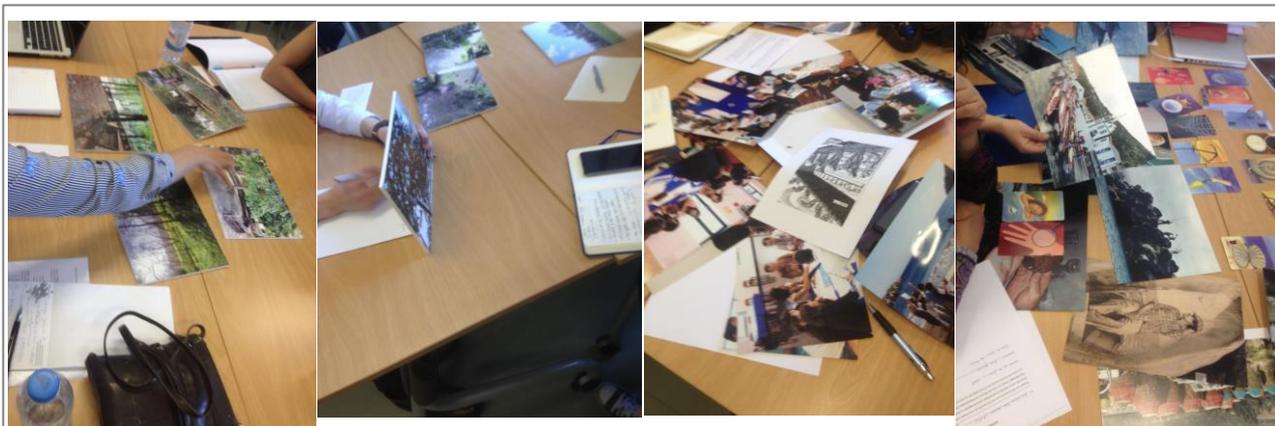


CICLO DE OFICINAS RODA DE SABERES RELATÓRIO DE OFICINA

METODOLOGIAS VISUAIS



FACILITADORES DA SESSÃO

Alison Neilson - <https://www.ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/investigadoras-es/alison-neilson>

Rita Campos - <https://www.ces.uc.pt/pt/ces/pessoas/investigadoras-es/rita-campos>

INFORMAÇÕES GERAIS

Número total de participantes: 24

Data: 02/05/2019

Duração: 3h

Hora início: 15:00

ENQUADRAMENTO DA SESSÃO: NOTAS, INTRODUÇÃO, TESTEMUNHOS DOS FACILITADORES

Nesta primeira sessão pretendeu-se apresentar o projecto em que assenta o ciclo de oficinas metodológicas Roda de Saberes, com a criação de uma comunidade - comunidade Roda de Saberes - e de bases de recursos partilhados. Em relação ao tema da sessão, pretendeu-se mostrar algumas potencialidades do uso da imagem em projectos de investigação, tendo-se para isso optado por organizar 5 estações com exercícios práticos. Uma sexta estação mostrava um projecto em fase de conclusão, da autoria da facilitadora Alison Neilson: um livro que resultou do seu trabalho de investigação junto das comunidades piscatórias açorianas. A sessão teve ainda como objectivo discutir as limitações e dificuldades que se podem encontrar quando se utilizam estas metodologias. Tanto as potencialidades como os desafios foram debatidos a partir das perspectivas e experiências das facilitadoras e de algumas/uns participantes, o que enriqueceu a discussão. Uma questão que terá ficado em aberto é a definição do que se entende por metodologias visuais. Como foi possível ver através das diferentes partilhas de experiências, são um conjunto de métodos bastante diverso, tendo como ponto comum o fazer uso da imagem para recolher dados, facilitar a comunicação de resultados (ou usar a imagem como resultado). Tendo começado por ser usadas em trabalhos de cariz etnográfico, actualmente as metodologias visuais são usadas em diferentes áreas das ciências sociais, humanidade e artes. Um formato várias vezes referido, fruto das experiências das facilitadoras e participantes, foi a do uso das imagens na elicitação de múltiplas camadas de resultados - foto-elicitação e photovoice. Estes métodos, e particularmente o photovoice, são bastante eficazes na mediação entre investigador/participante na investigação, com vários exemplos na literatura científica de bons resultados com populações tradicionalmente mais excluídas. Para além do exemplo do trabalho da facilitadora Alison Neilson com as comunidades piscatórias açorianas, a facilitadora Rita Campos partilhou um pouco do seu trabalho com crianças mais pequenas (a frequentar o ensino pré-escolar) e do uso de fotografias e desenhos para elicitar os seus pontos de vista em relação ao espaço urbano. A facilitadora Alison Neilson aproveitou também para partilhar a sua biblioteca virtual de investigação baseada/informada na arte (disponível em <https://artsinformedresearch.wordpress.com/collection-at-ces/>).

DESCRIÇÃO GERAL DA SESSÃO

A sessão decorreu em quatro momentos. Num primeiro momento, as/os participantes organizaram-se em 5 grupos e reflectiram sobre algumas questões sobre as experiências pessoais com as metodologias visuais e partilhas de conhecimentos pessoais e/ou interesses e motivações para usar essas metodologias. Estas

reflexões foram depois partilhadas entre todas/os as/os participantes e as duas facilitadoras, que também partilharam algumas experiências pessoais no uso da imagem nas suas investigações. Após as partilhas, as/os participantes distribuíram-se por 5 mesas, cada uma com uma proposta de exercício prático: foto-elicitação (entrevista individual e em grupo focal); elicitação de memórias/evocações; elicitação de uma narrativa e elicitação de significados. Em pelo menos duas das mesas as/os participantes alteraram as regras propostas e adaptaram os exercícios ao grupo em questão. Por fim, as/os participantes organizaram-se novamente em pequenos grupos e debateram a integração destas metodologias nos seus trabalhos, identificaram os desafios e as potencialidades dos métodos e avaliou-se o seu futuro dentro das investigações de membros do CES, a decorrer ou futuras. Este momento final foi ainda aproveitado para uma reflexão conjunta sobre a sessão: foi pedido às/aos participantes que dessem a sua opinião sobre a sessão e lembrou-se da possibilidade de se tornarem membros da Comunidade Roda de Saberes e partilharem recursos na base de dados.

REFLEXÕES E QUESTÕES EMERGENTES

Da reflexão inicial surgiram temas e questões que foram partilhadas entre todas/os:

- De que forma se articula metodologias qualitativas (visuais) com quantitativas?
 - O que se entende por “metodologia visual”, o que engloba?
 - A análise de material visual, fotografia e vídeo, no que respeita à análise da reacção do cérebro à imagem e a reacção a estímulos visuais enquadra-se nas metodologias visuais?
 - Que outras linguagens usar para estimular um diálogo mais profícuo? Como usar a arte, a imagem na exploração/mudança de percepções, crenças,...?
 - Experiência com técnicas de photovoice e foto-elicitação, uso de fotografias, assumindo-se existirem muitas variantes. Foi dado como exemplo o uso de fotos em entrevistas para produzir mais informação e mais “camadas” de informação e o uso do photovoice para dar voz aos participantes, que recebem câmaras e conversam sobre as fotos, sublinhando-se o seu potencial como metodologia participativa, de empoderamento.
 - Experiência na utilização da fotografia para entrevistar pessoas com deficiência, nomeadamente deficiência intelectual. Sendo uma abordagem rica, encontra desafios na publicação científica, nomeadamente com o espaço para descrever a metodologia e com a falta de rigor que avaliadores com uma orientação mais positivista tendem a apontar como consequência do facto de as fotografias serem diferentes e únicas para cada participante.
 - Enquanto metodologia participativa, o uso da imagem pode servir como estratégia de mapeamento territorial e de comunidades humanas, deixando emergir a noção de que há um
-

contexto territorial de uma imagem construída pelos próprios. Por exemplo, exposições visuais a partir de uma situação de desastre e como foi representado pelas comunidades.

- O uso da imagem como síntese, por necessidade de desenvolver abordagens interdisciplinares; o potencial da imagem como estímulo narrativo, de criar significado, de mostrar lutas de comunidades específicas, ajudando a dar visibilidade a narrativas contra-hegemónicas.

DESAFIOS E PROPOSTAS EMERGENTES

Debateram-se algumas limitações associadas à utilização destas metodologias antes e após os exercícios práticos:

- Foi dado exemplo de estudo em que foi solicitado aos participantes um tipo de fotografia e em que os participantes trazem muitas outras fotografias de natureza diferente levantando, com isso, vários desafios ao investigador. Levanta-se ainda a questão de os participantes nos estudos recorrerem agora às redes sociais para partilhar informação com os investigadores tornando as entrevistas mais desafiantes.
- Memórias associadas a locais (re)conhecidos ou despoletadas por imagens deslocalizadas: a imagem permite o resgate do tempo passado, possibilita a percepção do espaço e a compreensão do tema de investigação.
- Estas metodologias podem ser combinadas com outras, como a análise simbólica ou arquetipal ou ainda usando a semiótica (que poderia auxiliar uma pesquisa histórica, fazendo uma análise do passado e do presente através da confrontação de imagens)
- Atentar no posicionamento social e étnico na seleção ou construção de corpus de imagens.

Sumariou-se um conjunto de questões sobre o uso da fotografia como método, nomeadamente:

- direitos de autor;
- escolha das fotografias (organização dos ficheiros e escolha de quais usar);
- dar instruções claras e detalhadas às/aos participantes, quando são eles/as a tirar e seleccionar as imagens;
- obter permissão das pessoas que aparecem nas fotografias (particular atenção quando são crianças);
- como registar em vídeo ou áudio os grupos focais/como registar e analisar as discussões visuais (centradas nas imagens);
- considerar o tempo despendido;

- considerar limitações na publicação do trabalho (e nos formatos das publicações);
- considerar um eventual excesso de resultados/informação e a morosidade do seu tratamento.

Algumas das potencialidades realçadas no final da sessão foram:

- Revistas científicas com número crescente de artigos sobre metodologias visuais (adicionar bibliografia à base de dados como recursos).
 - Facilidade em estabelecer pontes entre várias áreas do saber e de criar oportunidades de colaboração interdisciplinares.
 - Potencial para eliciar informação e para facultar o surgimento de informação inesperada (para a/o investigador/a ou participante).
 - Facilitar a participação de populações ou comunidades particulares (negligenciadas, com menor escolaridade, com deficiência, crianças mais pequenas, ...)
-

COMENTÁRIOS FINAIS E SUGESTÕES DE MELHORAMENTO

No final da sessão as/os participantes deram uma primeira avaliação positiva, referindo o potencial do ciclo de metodologias com base na continuidade e ressaltou-se que seria útil o enquadramento das metodologias (também por via da base de dados de recursos). Um breve questionário online foi enviado as/os participantes cerca de 3 semanas após a oficina. Das 7 respostas recebidas, destaca-se como nota positiva o interesse despertado pela abordagem metodológica, que se traduz na satisfação com a oficina e na percepção da pertinência dos conteúdos, o que levaria as/os participantes a recomendar a oficina; a motivação para estabelecer novas colaborações e utilizar estas metodologias nas suas investigações e para participar em novas oficinas do ciclo foi outro aspecto positivo referido. No entanto, quase todas as respostas apontam para um certo desequilíbrio entre teoria e prática, salientando o conteúdo teórico como insuficiente. Nesse sentido, registamos a sugestão de se organizar uma oficina sobre estas metodologias que abarcasse mais do que uma sessão, possibilitando a exploração mais aprofundada não só da componente teórica, mas também dos exercícios práticos propostos.

PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DO RELATÓRIO

Data de elaboração do relatório: 27/05/19

Relatório produzido por: Rita Campos, Ana Teixeira de Melo e Patrícia Silva

Relatório validado pelos facilitadores: Sim Não



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra